

A RAZÃO NEOLIBERAL E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: SUBJETIVIDADE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Kamylla Pereira Borges

Instituto Federal de Goiás – IFG/ Anápolis

Kamylla.borges@ifg.edu.br

O neoliberalismo não é só uma ideologia ou política econômica, é uma razão global que atua em três frentes: política, econômica e social (Dardot; Laval, 2016). Ao atuar nessas frentes, a razão neoliberal produz certos tipos de relações sociais, maneiras de viver e subjetividades. A consideração do papel do neoliberalismo na constituição da subjetividade contribui para o entendimento do porquê esse modelo persiste como uma condição permanente. A subjetividade está relacionada a construção da consciência e sua interação com a afetividade, pensamento, cognição e sentimentos, em uma interação contínua entre o social e psicológico e vice-versa. As construções sociais e históricas moldam a formação do sujeito e sua subjetividade em um movimento constante (Molon, 2015). A originalidade neoliberal está, portanto, na articulação entre as instituições e ação individual. Para moldar e capturar as subjetividades humanas a razão neoliberal irá atuar em diferentes campos e com diferentes estratégias. Daí a importância da educação nesse contexto, é preciso construir um ser humano adequado aos princípios neoliberais, tanto para disseminar, promulgar e efetivar seus ideais quanto para combater os críticos do capitalismo em si. Nesse contexto, é importante que o trabalho docente seja controlado e moldado para atender os interesses do sistema, daí a necessidade das reformas nas políticas educacionais para estruturar, tanto a forma e conteúdo educacional e assim moldar as subjetividades dos estudantes, quanto para controlar e garantir que o trabalho docente seja realizado de forma a atender os objetivos do neoliberalismo. Diante do exposto, partindo dos estudos de Dardot e Laval (2016) sobre a Razão Neoliberal e do conceito de trabalho em Marx (2001) esta pesquisa tem por objetivo compreender os modos pelos quais a razão neoliberal vem atuando nas políticas educacionais no sentido de formar, padronizar e controlar o trabalho docente contribuindo para construção do que Dardot e Laval (2016) chamam de subjetividade Contábil financeira. Para tal, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica e análise documental das fontes: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a Lei 13417/2017 e Projeto de Lei 5230/2023. Os

dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Os resultados indicam que de forma geral as políticas educacionais analisadas se ancoram na promoção de valores do mercado como competição, individualismo e empreendedorismo, estas se desdobram em formas e conteúdos educacionais influenciando a produção das subjetividades dos estudantes e consequentemente transformando as formas de organização do trabalho docente em geral, levando a alterações como: aumento da carga horária de trabalho, excesso de disciplinas, pressão para adequação as reformas e precarização do trabalho de forma geral.

Palavras-chave: razão neoliberal. políticas educacionais. trabalho docente.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.
- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- MOLON, S. I. **Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky**. 5 edição. Petrópolis: Vozes, 2015.